

Estudo do léxico toponímico: uma revisão integrativa da base teórica

Study of the toponymic lexis: an integrative review of the theoretical basis

*Ailton Soares LOPES**

*Lilian Castelo Branco de LIMA***

*Maria Célia Dias de CASTRO****

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo analisar a base teórica discutida em trabalhos relacionados ao tema geral Toponímia, bem como de trabalhos voltados para o Ensino. Busca-se investigar quais teóricos são abordados e com que finalidade é feita essa abordagem. Para o processo de seleção, foram utilizadas as bases eletrônicas de dados do Google Acadêmico e o Portal de Periódicos Capes, adotando-se os seguintes descritores: “toponímia”, “léxico”, “ensino” e “cidade”. Sendo que, a partir da busca, selecionou-se para a análise uma amostra com dez artigos científicos publicados no período de 2009 a 2019. Verificou-se que muitos aspectos em torno dessa temática precisam ser mais explorados, a citar como exemplos as bases teóricas de toponimistas brasileiros que fundamentam as pesquisas, assim como as áreas pesquisadas, acentuando a necessidade de mais estudos nessa área. Sendo referência presente na elaboração de todos os trabalhos analisados, dedicou-se,

ABSTRACT: This work aims to analyze the theoretical basis discussed in works related to the general theme Toponymy, as well as works focused on Teaching. It seeks to investigate which theorists are approached and for what purpose this approach is made. For the selection process, the electronic databases of Google Scholar and the Portal of Journal Capes were used, adopting the following descriptors: “toponymy”, “lexicon”, “education” and “city”. Since, from the search, a sample was selected for analysis with ten scientific articles published from 2009 to 2019. It was found that many aspects around this theme need to be further explored, citing as examples the theoretical bases of Brazilian toponymists who base the research, as well as the researched areas, emphasizing the need for further studies in this field. Being a reference present in the elaboration of all the analyzed works, a brief space was also dedicated in this analysis to talk about the

* Mestrando do curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8996-5540>. ailton.lopes@uemasul.edu.br

** Doutorado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Pará. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3405-6526>. professoraliliancastelo@gmail.com

*** Doutorado em Linguística pela Universidade Federal de Goiás. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3346-5990>. celialeitecastro@hotmail.com

ainda, um breve espaço nesta análise para falar das contribuições da linguista Maria Vicentina do Amaral Dick para o desenvolvimento de pesquisas toponímicas.

contributions of linguist Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick for the development of toponymic research.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico. Toponímia. Ensino. Revisão integrativa.

KEYWORDS: Lexicon. Toponymy. Teaching. Integrative review.

1 Introdução

Aparentemente, a inquietação por conhecer o universo no qual se está inserido sempre foi uma preocupação do homem em toda a sua história, assim como a necessidade de identificar todos os espaços a sua volta: ruas, praças, bairros, cidades, rios, serras e uma série de outros acidentes físicos e humanos. Esse processo de identificação e interação entre o homem e o mundo ocorre pelas inter-relações estabelecidas de forma sógnica, via linguagem. Com as palavras ou unidades lexicais se designam os seres ou uma classe de seres de natureza física e de natureza humana e essas denominações estiveram e continuam associadas às influências de várias forças, entre elas as sociais, históricas, culturais e religiosas.

Apesar de manterem-se por tempo indeterminado, uma vez que são unidades lexicais estabelecidas na língua, nem sempre os aspectos motivacionais dos nomes são de conhecimento daqueles que sucederam à época dessas denominações. É nesse ponto que reside a importância dos estudos da área da Onomástica, a ciência que trata da etimologia, transformação e classificação dos nomes próprios. Nesse cenário de estudos, o presente trabalho limita-se a um de seus campos: a Toponímia, responsável pelo estudo dos nomes próprios atribuídos a lugares. E busca responder à seguinte questão norteadora: o que as pesquisas científicas, com base nessa temática, têm apresentado em termo de teorias e contribuições concernentes àquilo a que ela se propõe como ciência da linguagem em interface com o ensino de Língua Portuguesa na educação básica?

Com base nesse questionamento, desenvolveu-se uma revisão integrativa, cujo objetivo principal é analisar as bases teóricas apresentadas em pesquisas específicas, desenvolvidas no período de 2009 a 2019, divulgadas em plataformas digitais. Algumas, com discussões abrangentes voltadas para a investigação das motivações de signos toponímicos de lugares específicos, a citar os trabalhos de Ananias e Zamariano (2014), Tavares (2015), Silva e Moraes (2015) e Carvalhinhos (2009); outras, com abordagens teóricas mais sucintas direcionadas à aplicação do estudo toponímico na educação básica, a citar Silva e Araújo (2016), Reis e Andrade (2019), Sousa e Gouveia (2017), Andrade (2012), Sousa (2013) e Carvalho (2012).

Além de fazer o levantamento dos autores pesquisados nos trabalhos selecionados, pretende-se ainda verificar com que finalidade (contribuição teórica) cada um foi citado a fim de identificar pontos de intersecção e/ou divergência quanto às teorias discutidas. Nos trabalhos relacionados à temática Toponímia e Ensino, busca-se também observar as propostas de atividades direcionadas ao ensino básico, bem como a questão da interdisciplinaridade em seu desenvolvimento e aplicação.

2 Relevância das pesquisas toponímicas

A língua, assim como qualquer outro elemento de prática social, tem despertado interesse de estudiosos de diversas áreas ao longo do tempo. Por estar relacionada a aspectos histórico-culturais, configura-se como um importante instrumento para a compreensão identitária de um povo. De acordo com Câmara Jr. (1977, p. 16), ela é “antes de tudo, no seu esquema, uma representação do universo cultural em que o homem se acha, e, como representa esse universo, as suas manifestações criam a comunicação entre os homens que vivem num mesmo ambiente cultural e estrutural”. Por conta disso, pesquisas linguísticas tendem a revelar bem mais do que a história da própria língua, pois a necessidade de compreender o seu

processo de construção lexical, bem como os seus aspectos determinantes e suas transformações, ao longo do tempo, é inerente a esse tipo de análise.

Indiscutivelmente, o homem precisa conhecer a sua história para compreender o seu tempo. O conhecimento de sua história implica o conhecimento do lugar no qual está inserido. E essa aquisição pode se dar por várias vias; uma delas é através do estudo do léxico, razão pela qual os resultados de pesquisas nessa área podem constituir uma importante fonte documental de preservação da memória de um povo.

No que se refere ao estudo dos nomes geográficos (topônimos), essa é uma competência da Toponímia (ou Toponomástica), disciplina responsável por essa atividade, definida por Dick (1990, p. 36) da seguinte maneira:

A Toponímia é uma das disciplinas que integram a ciência Linguística por investigar o léxico toponímico considerando-o expressão linguístico-social que reflete aspectos culturais de um núcleo humano existente ou preexistente; propõe o resgate da atitude do homem diante do meio, através do estudo da motivação dos nomes próprios de lugares.

Em seu percurso histórico, as pesquisas toponímicas tiveram início na França em 1878. Desde então, “vêm se constituindo em um caminho possível para o conhecimento dos mais variados aspectos culturais das comunidades linguísticas que ocupam ou ocuparam uma determinada localidade” (ANANIAS; ZAMARIANO, 2014 p. 143). No Brasil, os primeiros estudos toponímicos datam a partir de 1900 com pesquisas restritas ao léxico indígena tupi.

Desde o princípio, esses estudos buscaram perceber no signo toponímico a sua origem e os fatores motivacionais que influenciaram o seu designador na escolha do designativo. Na análise qualitativa dos dados obtidos, foi-se percebendo um padrão na natureza de criação desses signos, de maneira que pudessem ser inventariados de acordo com sua natureza física ou antropocultural dentro de classificações taxionômicas. Entre essas análises, a mais conhecida, no Brasil, é a proposta por Dick,

que organiza os sintagmas toponímicos em 27 categorias, sob ressalva de possíveis subdivisões.

É importante destacar que os estudos toponímicos, além de toda a contribuição social já evidenciada, estabelecem uma forte relação com outras áreas do saber, de modo que sua natureza interdisciplinar possibilita a investigação de aspectos que não estão limitados ao significado etimológico dos signos toponímicos. Em especial, dentro do contexto escolar, Reis e Andrade (2019, p.76) afirmam que o estudo dos topônimos pode servir para a ampliação das perspectivas de análise interdisciplinar da temática “podendo ser atrelado a aspectos de natureza linguística, etimológica, sócio-histórica, geográfica, cultural, identitária, por exemplo.” Portanto, o estudo do léxico toponímico pode funcionar como uma importante ferramenta de ensino de Língua Portuguesa e outras áreas afins, como Geografia, História e Sociologia, por agregar conhecimento ao aluno sobre o universo que o rodeia situando-o como sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que atuará na função de pesquisador e elaborador de trabalhos documentais. Além disso, contribui para a anulação da produção de um conhecimento parcial ou fragmentado, na medida em que atravessa as fronteiras para a interdisciplinaridade.

3 Caminhos metodológicos

Para o desenvolvimento desta análise, foram selecionados trabalhos científicos relacionados ao tema “Estudo do léxico toponímico”, entre os meses de outubro/2019 e fevereiro/2020, seguindo os critérios de inclusão e exclusão de acordo com as seguintes etapas metodológicas: 1. Formulação da questão norteadora; 2. Seleção do material de estudo com base em descritores para pesquisa; 3. Coleta dos dados; 4. Análise crítica de cada material, de acordo com o foco de análise; 5. Discussão e interpretação dos dados coletados e 6. Apresentação da Revisão Integrativa.

O gênero escolhido para a estruturação do trabalho favorece a sistematização das discussões do tema proposto e delimita o seu campo de observação de acordo com o que se pretende pesquisar, visto que “a revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente” (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014, p. 9).

No processo de seleção dos trabalhos, foram consultadas as bases eletrônicas de dados Google Acadêmico e Portal de Periódicos da Capes, a partir da combinação dos descritores “Toponímia” + “Ensino”, “Léxico” + “Toponímico” e “Toponímia” + “Cidade”.

Os critérios de inclusão foram: a) trabalhos publicados em Língua Portuguesa e disponíveis eletronicamente; b) artigos publicados no período de 2009 a 2019; c) presença do termo de busca “Toponímia” ou “Toponímico” no título ou resumo do trabalho; d) estar de acordo com um ou mais objetivos propostos na análise, ou seja, discutir estudos toponímicos de localidades específicas ou proposta de estudo da toponímia no ensino básico. E, como critérios de exclusão: a) trabalhos publicados em versão resumida b) trabalhos científicos que não fossem do gênero artigo, como dissertações e teses.

No primeiro momento, utilizou-se a internet para consultar a base de dados eletrônicos do Portal de Periódicos da Capes, a partir dos descritores supracitados. Como resultado, foram filtrados 91 trabalhos científicos (84 artigos, 4 livros e 3 resenhas), dos quais foram selecionados dois artigos publicados em 2014 e 2015 associados aos termos “Léxico” + “Toponímico”. Os demais trabalhos foram extraídos da plataforma Google Acadêmico. Quando lançados os descritores previstos, obteve-se um total de 4.330 trabalhos dos mais variados tipos dos quais foram selecionados: seis artigos relacionados aos descritores “Toponímia” + “Ensino”, e dois com base no descritor “Toponímia”, apenas.

Concluído o processo de seleção, foi realizada a leitura dos artigos para a análise da base teórica para, posteriormente, fazer-se a apresentação dos resultados. Para fins de análise, foram elaboradas duas etapas: a primeira (Quadro 1), com a síntese dos artigos com abordagem do estudo do léxico toponímico, publicados no período de 2009 a 2019; e a segunda (Quadro 2), com a identificação dos artigos (representados pela letra A seguida do número de referência de acordo com a ordem expressa no quadro 1, dos autores, na ordem de menção em cada artigo analisado, bem como dos anos de referência das obras citadas e interpretação da contribuição dada por cada autor no referencial teórico que os constitui.

A seguir, apresenta-se a sistematização de dados acompanhada da discussão dos resultados.

4 Resultados e discussão

Durante o processo de pesquisa e seleção de autores e teorias para a elaboração de trabalhos científicos, é de suma importância que estes atendam aos objetivos que se deseja alcançar. Nesse sentido, para a presente discussão acerca da base teórica explorada nos artigos selecionados, foram observadas as seguintes perspectivas: tipo de abordagem, especificidade do tema e incidência das citações. A seguir apresentam-se os quadros para melhor visualização dos dados que serão discutidos posteriormente. Em cada coluna estão apresentadas, respectivamente, as seguintes informações: Código do artigo (representado por CA), se aborda o tema ensino, título, descrição do estudo, base de dados e ano.

Quadro 1 – Síntese dos artigos elencados sobre estudo do léxico toponímico.

CA	ABORDA ENSINO?	TÍTULO	AUTOR(ES)	DESCRIÇÃO DO ESTUDO	BASE DE DADOS	ANO
A1	Não	Estudo toponímico do Caminho do Peabiru: contribuição	ANANIAS, Anna Carolina Chieroti dos Santos;	Investiga os topônimos referentes à trilha principal do Caminho do	Periódicos CAPES	2014

		ao resgate da história do Paraná	ZAMARIAN O, Márcia.	Peabiru. Expõe a motivação de cada topônimo apresentado.		
A2	Não	A toponímia das localidades rurais do município de Dourados-MS	TAVARES, Marilze	Apresenta um estudo panorâmico da toponímia rural do município de Dourados-MS e investiga em que proporção as particularidades ambientais influenciam o sistema de nomeação dos acidentes geográficos.	Periódicos CAPES	2015
A3	Sim	Estudo Toponímico na sala de aula: Atividade interdisciplinar contextualizada	SILVA, Antonia Sandra Lopes da; ARAÚJO, Maria do Socorro Melo	Discorre acerca da importância dos estudos toponímicos para a comunidade escolar, demonstrando sua contribuição ao ensino do léxico e à interdisciplinaridade no ensino fundamental.	Google Acadêmico	2016
A4	Sim	Propostas de oficinas pedagógicas para o ensino médio: os topônimos inseridos na prática escolar.	REIS, Anna Inez Alexandre; ANDRADE, Karylleila dos S.	Propõe oficinas pedagógicas para trabalhar com o estudo dos nomes de lugares no EM através dos nomes de escolas, de ruas e os topônimos presentes em obras literárias de cunho regional e/ou nacional.	Google Acadêmico	2019
A5	Sim	Toponímia e memória: uma proposta de	SOUSA, Alexandre Melo de; GOUVEIA,	Apresenta uma proposta de atividade para as aulas de língua portuguesa do	Google Acadêmico	2017

		atividade para as aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio.	Ana Paula Teixeira.	Ensino Médio que dialogam com a Toponímia e com a perspectiva da memória oral.		
A6	Sim	Os nomes de lugares em rede: um estudo com foco na Interdisciplinaridade.	ANDRADE, Karylleila dos S.	A proposta do trabalho é compreender o estudo da toponímia numa perspectiva interdisciplinar, considerando a abordagem da metáfora de rede.	Google Acadêmico	2012
A7	Sim	Para a aplicação da toponímia na escola.	SOUSA, Alexandre Melo de.	O trabalho discute aspectos relacionados ao estudo toponímico (definição e campo de atuação da toponímia); e discorre acerca da relação entre toponímia e ensino. Além disso, apresenta uma proposta de aplicação da toponímia no ensino básico.	Google Acadêmico	2013
A8	Não	A nomeação dos topônimos: memória e história em confronto entre o passado e presente.	SILVA, Teresinha de Jesus Baldez e; MORAES, Pedro Henrique Viana de.	Propõe uma análise do processo de construção dos topônimos paralelos que são desprezados pela administração pública dos órgãos governamentais e discute a relação dos topônimos designativos de lugares com seus usuários.	Google Acadêmico	2015
A9	Sim	Língua e identidade cultural: O	CARVALHO, Ana Paula	A proposta do trabalho é resgatar e conhecer a	Google Acadêmico	2012

		estudo da toponímia local na escola.	Mendes Alves de.	história e a memória local através de um estudo da motivação dos nomes das escolas do município de Barra Longa/MG.		
A10	Indiretamente	Interface onomástica/literatura: A toponímia, o espaço e o resgate de memória na obra Memórias da Rua do Ouvidor, de Joaquim Manuel de Macedo.	CARVALHI NHOS, Patrícia de Jesus.	Faz uma relação entre a descrição literária, utilizando a toponímia como elemento de configuração de um espaço ficcional e o universo real de discurso e traça alguns parâmetros e reflexões a fim de subsidiar outras tantas análises onomásticas dentro de obras ficcionais ou, pelo menos, as de cunho narrativo.	Google Acadêmico	2009

Fonte: elaborado pelos autores (2020).

Quadro 2 – Revisão Integrativa da base teórica presente nos trabalhos selecionados.

ARTIGO	AUTORES CITADOS	ANO	CONTRIBUIÇÃO TEÓRICA
A1	DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral.	1990a, 1990b, 1999 e 2006.	a) Discorre sobre a importância da Toponímia no estudo de um léxico regional. b) Trata do conceito tradicional de Toponímia. c) Apresenta a Toponímia como um imenso complexo línguo-cultural. d) Fala sobre a origem da Toponímia como disciplina autônoma. e) Discorre sobre a abrangência do estudo toponímico. f) Apresenta a definição para o termo Toponímia. g) A autora, pioneira nos estudos toponímicos no Brasil, é citada para falar da necessidade de adaptação na análise dos topônimos de acordo com a realidade brasileira.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo.	1998, 2001, 1989	a) Discorre sobre o uso de palavras para designar os referentes extralinguísticos. b) Trata da questão da nomeação das entidades da realidade a partir da palavra. c) Discorre sobre a representação cultural de uma sociedade através de seu sistema lexical. d) Fala sobre as influências externas na criação do léxico pelo fato deste sintetizar aspectos da vida, dos valores e das crenças de uma comunidade social.
SAPIR, Edward.	1969	a) Trata da função do léxico como elemento propagador do complexo inventário de todas as ideias, interesses e ocupações que abarcam a atenção da comunidade e b) dos fatores físicos e sociais no ato de nomeação de um lugar.
ELIA, Silvio.	2003	Analisa a contribuição da língua Tupinambá na composição do léxico da Língua Portuguesa, mais especificamente quanto aos aspectos toponímicos.
RENAN, Ernest.	1950	Discorre sobre a necessidade do homem de nomear o mundo a sua volta e sobre as motivações que determinaram a escolha das palavras para essa finalidade.
BÍBLIA: tradução ecumênica.	1994	Mostra que a origem da linguagem é fundamentada também em princípios religiosos.
ALVES, Ieda Maria.	2002	Discorre sobre o direito de criatividade léxica por considerar a língua como patrimônio de toda uma comunidade linguística.
OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri.	2001	Aponta que é no nível lexical da língua que transparecem os valores, as crenças, os hábitos e costumes de uma comunidade.
BORBA, Francisco da Silva.	1972	Discorre sobre a função social da língua.
ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça.	2004	A importância do léxico e o resgate cultural através de seu estudo.
TERRADO PABLO, Javier.	1999	É citado para falar dos diferentes métodos empregados no estudo toponímico, dependendo da região em que é feito. Nesta obra, existe uma valorização da pesquisa oral.
AGUILERA, Vanderci de Andrade	2005	Aguilera é citada com o propósito de expor a sua visão de representação do Estado do Paraná para, em seguida, realizar o estudo toponímico pretendido.
LIMA-GUIMARÃES, Solange Terezinha de.	2000	Discorre sobre a relação do ser humano com o meio em que vive e a sua forma de representar suas experiências através de símbolos.

	MANHÃES, Manuela Chagas; ARRUDA Sérgio.	2004	Discorre sobre as objetivações dos processos de significados.
	FERREIRA, João Carlos Vicente.	2006	É citado para falar sobre a primeira notícia que se tem do litoral paranaense.
	BASTOS, Pedro Ivo de Assis; SILVA, Francisco de Assis.	1986	Discorre sobre a imposição de elementos culturais portugueses, durante o processo de colonização brasileira.
	MENDES, Ademar de Souza.	2005	Discorre sobre as consequências históricas do contato entre portugueses e índios, durante o processo de colonização.
	MELO, Gladstone Chaves de.	1981	Discorre sobre a difusão do léxico tupi pelo interior do país, durante o processo de colonização.
	RAMOS, Jânia Martins; VENÂNCIO, Renato Pinto.	2002	Fala sobre os sintagmas toponímicos indígenas até a chegada dos portugueses ao Brasil.
	MORA FILHO, Pedro Sérgio; PEREIRA, Daniel Albuquerque.	2010	Descrevem o trajeto que compreende o Caminho de Peabiru.
	MARTINS, Romário.	1953	Assinala sobre os prováveis objetivos dos índios ao criarem o trajeto que compreende o Caminho de Peabiru.
	FERREIRA, João Carlos Vicente.	2006	É citado para tratar das origens e significados dos nomes dos municípios paranaenses.
A2	DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral.	1990, 1992, 1999	a) Informa sobre o modelo taxionômico utilizado para a classificação dos topônimos. b) A autora é citada para falar da relação que existe entre a nomenclatura onomástica e o acidente geográfico que o identifica. c) A pesquisadora cita Dick para explicar uma categoria específica de topônimo analisada (hierotopônimos). d) Cita-a ao explicar sobre a menor produtividade dos hagiotoipônimos femininos em relação aos masculinos – considerando que isso foi apontado pela autora sobre a Toponímia de São Paulo. e) A pesquisadora cita Dick para reforçar que as motivações religiosas no emprego de nomes de santos e de santas para nomear acidentes físicos e humanos (hagiotoipônimos) é comum em todo o país por se tratar de uma tradição ao longo do tempo. f) A segunda categoria mais produtiva explorada no corpus deste trabalho foi a dos animotoipônimos, cuja definição foi novamente embasada em Dick. g) Na falta de dados que expliquem as motivações nas criações de nomes relativamente disfóricos, a pesquisadora busca em Dick a ressalva de que nem sempre a Toponímia consegue explicar de modo objetivo a existência de determinado nome. h) Sobre as motivações nas criações

			de topônimos, a autora afirma que, quando não se pode recuperar os motivos exatos da nomeação, “o próprio desdobramento da tipologia em questão fala por si só, não sendo preciso acrescentar maiores dados”. i) Na categoria dos animotopônimos, Dick sugere verificar até que ponto as circunstâncias ambientais teriam influenciado na motivação, ou apenas se as condições subjetivas ou psíquicas do denominador estariam presentes nos nomes escolhidos para os acidentes físicos e humanos. j) A pesquisadora cita Dick para discorrer sobre a terceira categoria de topônimos mais recorrente da pesquisa (a dos fitotopônimos). k) A autora é citada com o propósito de classificar os topônimos incluídos na categoria fitotopônimos em “espécies individuais espontâneas” e “espécies individuais não espontâneas” e l) explicar as razões que levam à escolha de nomeações nessa categoria. m) Para explicar a categoria dos Antrotopônimos, a pesquisadora cita a afirmação de Dick de que Antroponímia e a Toponímia são duas áreas que se interseccionam. n) Ao discorrer sobre os hidrotopônimos, a pesquisadora explica sobre o fenômeno da toponimização que, segundo Dick, trata-se da transformação do nome genérico de um acidente geográfico em nome próprio, bem como o) dos vocábulos de origem hidrográfica.
	SALAZAR-QUIJADA, Adolfo.	1985	Ilustra a distinção entre termo ou elemento genérico e termo ou elemento específico.
	CUNHA, Antônio Geraldo da.	1986, 1998	Referência lexicográfica usada para consulta acerca da etimologia dos topônimos estudados.
	SAMPAIO, Teodoro.	1987	a) Referência lexicográfica usada para consulta acerca da etimologia dos topônimos estudados. b) Trata da predominância do tupi nas denominações geográficas na região sul de Mato Grosso do Sul.
	GUÉRIOS, Rosário Farani Mansur.	1981	Referência lexicográfica usada para consulta acerca da etimologia dos nomes e sobrenomes.
	GUASCH, Antonio; ORTIZ, Diego.	2001	Referência lexicográfica usada para consulta acerca da etimologia dos topônimos estudados.
	ASSIS, Ceci Fernandes de.	2008	Referência lexicográfica usada para consulta acerca da etimologia dos topônimos estudados.
	BRASIL.	2010	Apresenta informações acerca da população de Dourados, município a que a pesquisa se refere.
	AGUILERA, Vanderci de Andrade; BERGANTINI, Vivian.	2002	a) Cita-a ao explicar sobre a menor produtividade dos hagiotoipônimos femininos em relação aos masculinos – considerando que isso foi também observado pelas autoras sobre a Toponímia do Paraná. b) As autoras destacam a preferência, em geral, na criação de

			topônimos, por nomes que denotem sentimentos positivos e agradáveis. Além disso, c) discutem o lugar da mulher nos nomes geográficos e concluem pela predominância da imagem masculina tanto nos antropotopônimos como nos hagiotopônimos.
	LIMA, Ivone Alves de.	1997	Trata-se de uma ressalva sobre a existência de uma proposta para a subdivisão dos hagiotopônimos em “autênticos” e “aparentes”.
	ISQUERDO, Aparecida Negri.	1996	Propõe, para a categoria do animotopônimos, uma subdivisão que se fundamenta no tipo de impressão que cada nome sugere: eufóricos e disfóricos.
	TAVARES, Marineide Cassuci.	2005	a) A pesquisadora faz referência às suas pesquisas em outro trabalho para discorrer sobre uma determinada tendência na atribuição de sintagmas toponímicos, b) sobre a prevalência de nomes masculinos em relação aos femininos na região pesquisada e c) sobre a superioridade proporcional dos topônimos de origem indígena em relação aos de origem portuguesa. d) Além disso, a autora e pesquisadora referencia-se para a observação de alguns dados coletados em outra pesquisa.
	ULLMANN, Stephen.	1964	O semanticista menciona a ideia de palavras “opacas” e palavras “transparentes” no processo de atribuição de nomes às coisas.
	ALINEI, Mario.	1993	Assim como Ullman (1994), Alinei menciona a ideia de palavras “opacas” e palavras “transparentes” no processo de atribuição de nomes às coisas.
	CAMPESTRINI, Hidelbrando; GUIMARÃES, Acyr Vaz.	2002	São mencionados para falar da origem do nome da região pesquisada (Dourados).
	SCHNEIDER, Marlene.	2002	A partir dessa referência, conclui-se que as categorias de natureza física se sobressaem em relação às de natureza antropocultural.
	DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício.	2003	A partir dessa referência, conclui-se que as categorias de natureza física se sobressaem em relação às de natureza antropocultural.
	GONSALVES, Doraci da Luz.	2004	A partir dessa referência, conclui-se que as categorias de natureza física se sobressaem em relação às de natureza antropocultural.
A3	PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de.	2013	Forneceram base para o método de coleta de dados.
	ISQUERDO, Aparecida Negri	2008, 2010, 2012	a) Discorre sobre a necessidade do homem de nomear as coisas a sua volta como referências para se localizar no mundo e no espaço onde habita. No referido trabalho, o estudo toponímico é abordado em seu caráter interdisciplinar.

	DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral.	1992, 2012	a) Esclarece sobre a motivação na atividade de nomeação de lugares. b) Trata da qualidade de topônimo de um nome a partir da sua capacidade de representar o seu referente. c) A autora é citada para falar da origem do estudo da Toponímia como disciplina da onomástica. d) A autora é novamente citada para discorrer sobre a sistematização do estudo toponímico, e) bem como sobre os dois pontos de sua articulação: o espaço geográfico (função toponímica) e o memorial (memória toponímica). f) Dick discorre sobre a motivação toponímica contida na denominação do objeto nomeado. g) Apontada como sugestão de estudo da teoria toponímica no trabalho com alunos da educação básica.
	CARVALHINHO S, Patrícia de Jesus.	2003	Discorre sobre a possibilidade de resgate da história social de determinada região através do estudo da etimologia dos topônimos.
	SEIDE, Márcia Sipavicius.	2010	Trata do processo de atribuição de sentidos aos nomes de lugares.
	CARDOSO, Armando Levy.	1991	O autor é apresentado como introdutor dos estudos toponímicos no Brasil.
	ANDRADE, Karylleila dos Santos.	2011	a) A referida pesquisadora é citada com o propósito de se analisar a sua opinião acerca dos estudos toponímicos no Brasil, tidos como restritos ao meio acadêmico, b) também apontada como referência de proposta de estudo toponímico e c) teoria toponímica numa percepção interdisciplinar na educação básica.
	SOUSA, Alexandre Melo.	2007	No referido trabalho, o estudo toponímico é abordado em seu caráter interdisciplinar.
	SANTOS, Alessandra de Souza.	2014	No referido trabalho, o estudo toponímico é abordado em seu caráter interdisciplinar.
	DAL CORNO, Gisele Oliva Montovani; SANTOS, Elisa Jaques dos.	2010	No referido trabalho, o estudo toponímico é abordado em seu caráter interdisciplinar.
	ARAÚJO, Maria do Socorro Melo; CRUZ, Maria Odileiz Sousa.	2013	Indicação de trabalho que discorre sobre Toponímia Regional.
	ARAÚJO, Crediné Silva de Menezes.	2015	No referido trabalho, o estudo toponímico é abordado em seu caráter interdisciplinar.
	SILVA, Antonia Sandra Lopes; MORAES, Francisca Olávia Gomes de;	2014	Trabalho citado como exemplo de análise de dados sobre os topônimos dos bairros da zona Sul de Boa Vista.

	SILVA, Veralúcia Thomaz Cardoso; SILVA, Sivanilde Rodrigues da; SANTOS, Alessandra de Souza.		
	BRASIL.	1998	O referido documento orienta acerca do conhecimento e da valorização da “pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro.
A4	CABRERA, Genoveva Torres.	2002	Trata da distinção entre Toponímia (o conjunto de nomes de lugar) e Toponomástica (disciplina que os estuda).
	POCKLINGTON, Robert.	s/d	Trata também da distinção entre Toponímia (o conjunto de nomes de lugar) e Toponomástica (disciplina que os estuda).
	TRAPERO, Maximiliano.	1999	No referido trabalho, o autor é citado para discutir o conceito e a terminologia de Toponímia.
	SEABRA, M. C. T.	2006	a) No referido trabalho, a autora é citada para discutir o conceito e a terminologia de Toponímia e de sua distinção em relação à Toponomástica e b) trata da relação de inclusão da Toponomástica e Antroponomástica na Onomástica. c) Esclarece que a Toponomástica se articula às bases culturais para buscar o significado dos referentes e comprovar a verdade do nome.
	SEIDE, Marcia Sipavicius.	2013	a) No referido trabalho, a autora é citada para discutir o conceito e a terminologia de Toponímia e de sua distinção em relação à Toponomástica e b) discorre acerca das determinações sociais e históricas que motivam a designação dos topônimos.
	ANJOS, Marcelo Alessandro Limeira dos.	2012	Reforça a importância de conhecer o costume de um povo, sua mentalidade, para resgatar a memória social de determinado local.
	DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral.	1990, 1999	Destaca a importância do estudo toponímico considerando o topônimo como verdadeira fonte de conhecimento.
	BRASIL.	2017	Cita as competências apresentadas nesse documento.
	PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA, Niura Maria.	2009	Discorrem acerca da importância do trabalho com oficinas pedagógicas.
A5	BRASIL	2006	a) Destaca o papel da disciplina Língua Portuguesa. b) O referido documento orienta acerca da importância no tocante à valorização de atividades que conduzam o aluno a uma proximidade mais considerável das diversas linguagens do cotidiano. c) Além disso, descreve o caráter interdisciplinar desse campo de

			estudo e d) como tudo isso interfere positivamente na formação social do aluno.
	TRINDADE, Diamantino Fernandes.	2008	Trata do conceito de interdisciplinaridade.
	JAPIASSU, Hilton.	1976	Trata do conceito de interdisciplinaridade.
	DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral.	1990, 1986, 1987, 2004	a) Discorre acerca da atividade de nomeação das coisas, assim como b) do papel do homem nessa atividade em relação aos designativos geográficos. c) O pesquisador informa sobre o modelo taxionômico utilizado para a classificação dos topônimos e d) apresenta uma sistematização da classificação proposta por essa autora quanto às naturezas física e antropocultural dos topônimos. e) Dick descreve os aspectos que devem ser observados no estudo dos topônimos. f) Trata da classificação dos topônimos quanto à sua estrutura morfossintática e composição semântica. g) A autora é citada com a finalidade de acentuar que os designativos de lugar trazem, em sua gênese, aspectos da vida do homem.
	SOUSA, Alexandre Melo de.	2013	a) O autor fala da restrição dos estudos toponímicos ao meio acadêmico e b) propõe um modelo de atividade com o viés da Toponímia para o ensino básico.
	ISQUERDO, Aparecida Negri.	1996	Discorre acerca da subclassificação da categoria dos animotopônimos em eufóricos e disfóricos.
	LIMA, Ivone Alves.	1997	Na categoria dos hagiopônimos, a autora propõe uma divisão que compreende os hagiopônimos autênticos e aparentes.
	FRANCISQUINI, Ignez de Abreu.	1998	Descreve as suas contribuições quanto aos acronimotopônimos, estamatopônimos, grafematopônimos, hígietopônimos, necrotopônimos.
	FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda.	1998	Apresenta a definição do termo “Memória”.
	MEIHY, José Carlos Sebe Bom.	2000	Discorre acerca do conceito de “Memória”.
	JOUTARD, Philippe.	2000	Tece considerações acerca das diferentes concepções da escrita e da oralidade, dando destaque à memória oral.
	ROSSI, Paolo.	2010	Trata da memória em relação ao tempo.
	PORTELLI, Alessandro.	2010	a) É citado para referenciar o termo “diferenças culturais” na abordagem sobre o processo de ensino-aprendizagem e b) de sua presença em relação ao pesquisador e narrador numa possível atividade de entrevista.
	PASSERINI, Luisa.	2011	Por tratar da memória oral, é citada para discutir a relação Toponímia e Memória, tema abordado pelo pesquisador.

	PRODANOV, Cléber Cristiano; FREITAS, Ernani César de.	2013	Oferecem embasamento para a justificativa do pesquisador de fazer pesquisa de campo.
	NUNES, Verônica Ramalho; ANDRADE, Karylleila dos Santos.	2015	Fazem considerações sobre a Toponímia no contexto do ensino.
	MELO, Pedro Antônio Gomes de.	2015	Discute os nomes de lugares na obra lexicográfica de uso escolar.
A6	FREIRE, Paulo.	1996	a) Faz esclarecimento acerca do termo “curiosidade epistemológica” e b) da relação entre docente e discente.
	HOUAISS, A; VILLAR, Mauro de Salles.	2001	a) Apresentam as definições de “trama” e “urdume” para explicar a metáfora usada sobre tecer a aprendizagem, b) bem como dos termos “complexidade” e “complexo”.
	BRASIL.	1996, 2002	a) Discorre acerca do conceito de aprendizagem e b) interdisciplinaridade.
	LAKOFF, G.; JOHNSON, M.	1980	Trata dos processos metafóricos.
	AZEVEDO, J. G.	2002	a) Discorre acerca da metáfora de rede e b) da conexão entre as partes e o todo no processo de tessitura. Além disso, c) é citado para relacionar o estudo toponímico à perspectiva holográfica no sentido interdisciplinar, considerando a abordagem da metáfora de rede.
	ALVES, N.	2001	Discorre acerca da metáfora de rede.
	MORIN, E.	1990	a) Trata dos sentidos atribuídos à palavra complexidade, b) da concepção de paradigma e c) do saber/fazer interdisciplinar. d) Ressalta a necessidade de interdisciplinaridade entre as ciências humanas e as ciências naturais.
	ASSUMPÇÃO, I.	2009	Trata do conceito de interdisciplinaridade.
	FAZENDA, I.	2001	Trata do conceito de interdisciplinaridade.
	JAPIASSU, H.	1976	Trata dos múltiplos conceitos e da diferenciação entre multi, pluri, inter e transdisciplinaridade.
	SANTOS, B. S.	1988	Discorre acerca do conceito de paradigma emergente.
	DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral.		Discorre acerca do vínculo da Toponímia com as outras ciências.
	ULLMANN, S.	1964	Afirma que o estudo dos nomes próprios ou onomástica pode esclarecer muitos aspectos da história política, econômica e social
A7	BIDERMAN, M. T. C.	1981	Discorre sobre os aspectos que constituem o acervo verbal de um idioma.
	LYONS, J.	1981	Explora o conceito de cultura.

	VALEA, X. M.	2003	a) É citada como referência no modelo de aplicação da onomástica ao ensino. b) Apresenta informações acerca de como deve ser a ficha do informante para o trabalho de campo.
	DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral.	1990, 1992, 1996, 2004, 2007	a) Apresenta a definição dada por Dick para o termo Toponímia. b) Trata dos dois pontos de sua articulação no estudo toponímico: o espaço geográfico (função toponímica) e o memorial (memória toponímica). c) De acordo com a toponimista o signo toponímico incorpora as características do espaço que nomeia. d) Seu modelo taxionômico utilizado para a classificação dos topônimos é citado como sugestão para parte da atividade a ser desenvolvida pelos alunos. e) Apresenta informações acerca de como deve ser a ficha lexicográfico-toponímica para o trabalho de campo.
	ROSTAING, C.	1961	Discorre acerca do que propõe o estudo toponímico.
	SALAZAR-QUIJADA, A.	1985	Apresenta a definição do termo Toponímia.
	LEGRÁ, G. V.	2007	Discorre acerca dos aspectos físico geográficos e sócio-histórico-culturais inerentes ao estudo toponímico.
	BRASIL.	1998	O referido documento é mencionado porque propõe uma mudança de foco no ensino da língua materna, indo de encontro ao que diz respeito ao tratamento interdisciplinar no ensino da Língua Portuguesa.
	SOUSA, A. M.	2007	Descreve e exemplifica as taxas propostas por Dick.
	MARQUES, J. R.	1950	Marques apresenta de forma abrangente sua concepção de língua.
A8	NABAIS, Antonio J.C.	2008	Apresenta a definição do termo Toponímia.
	DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral.	1992, 1995, 2006, 2014	a) Busca descrever sobre as primeiras pesquisas toponímicas. b) Esclarece que a existência e aceitação dos topônimos dá-se desde a época da colonização sob influência dos termos indígenas no designativo de animais e vegetais. c) No caso da modificação dos topônimos, ao longo do tempo, Dick afirma que essas unidades vocabulares são interpretadas como “expressões fixas” da língua, aplicando-lhes o mesmo ordenamento dos eixos paradigmático e sintagmático das línguas. d) Discorre acerca da memória social já que, embora algumas denominações sejam transformadas por leis e decretos, algumas nomeações originais, oriundas de criações espontâneas que, como um foco de resistência, permanecem em uso e e) do quanto a conceituação teórica atribuída aos topônimos é uma fonte de conhecimento tão excelente quanto as melhores evidências documentais.
	VIEIRA, Zara Peixoto.	2000	Vieira apresenta uma concepção distinta e relevante acerca dos topônimos porque, segundo ela, eles

			manifestam a visão de mundo do denominador em sua relação com o referente e persistem, alguns, mesmo após a nomeação oficial.
	SAUSSURE, Ferdinand de.	2006	A consideração do signo linguístico como algo além da união de uma coisa e uma imagem é importante para os estudos toponímicos porque reflete e justifica a percepção que o signo toponímico reflete em sua denominação.
	DITIZIO, Ideli Raimundo.	2008	a) Cita Portugal para discorrer acerca das leis em relação à nomeação dos espaços afirmando que, nessa localidade, a escolha dos topônimos tem como pretensão que os topônimos estejam intimamente ligados aos valores culturais e sociais das populações portuguesas. b) Discorre acerca de um sistema de normalização da Toponímia muito bem elaborado e criterioso, tomando como exemplo Quebec no Canadá.
	IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional Centro Histórico de São Luís.	2015	Discorre acerca da preservação das amplas referências toponímicas na capital ludovicence como herança do período colonial e imperial.
	VIEIRA FILHO, Domingos.	1971	Discorre sobre a origem de um caso específico de nomeação paralela (Rua das Flores que passou a se chamar Rua Alúcio de Azevedo), onde não se pode determinar ao certo a verdadeira motivação da primeira denominação.
A9	DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral.	2006	a) Apresenta a definição do termo Toponímia. b) Trata dos dois pontos de sua articulação no estudo toponímico: o espaço geográfico (função toponímica) e o memorial (memória toponímica). c) Classificação dos nomes das escolas de acordo com a natureza e a taxionomia proposta por Dick.
	BRASIL.	1998	O referido documento é mencionado porque propõe uma mudança de foco no ensino da língua materna, indo de encontro ao que diz respeito ao tratamento interdisciplinar no ensino da Língua Portuguesa.
	ALVES, A. P. M.	2008	Apresenta informações históricas sobre o início do povoamento de Minas Gerais.
	TRINDADE, Cônego Raimundo.	1962	Apresenta informações históricas sobre o início do povoamento de Minas Gerais.
	SEABRA, M.C.T.C.	2004	Investiga a motivação de 210 topônimos da primeira região povoada de Minas Gerais, a Região do Carmo, em que a cidade de Barra Longa se encontra inserida.
A10	GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J.	1983	Apresenta a definição do termo Toponímia.
	CARVALHINHO S, P. J.	2002	Faz referência a um de seus trabalhos para destacar que, embora as disciplinas onomásticas ofereçam subsídios

			para análises literárias, o aspecto literário não é foco de abordagem nesse trabalho.
	SUZUKI, Júlio César.	2006	Trata da distinção entre espaço e cenário na narrativa.
	MACEDO, J. Manuel de.	1952	O autor da obra literária analisada é frequentemente citado para que se discuta trechos dessa narrativa.
	DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral.	1990	O trabalho traz para a discussão a denominação “sociologia do cotidiano”, dada por Dick para referir-se aos topônimos.
	SERRÃO, Joaquim Veríssimo.	1965	O historiador descreve a história do Rio de Janeiro no século XVI, espaço e época em que é situada a narrativa analisada.
	Haddad	1954	O autor, citado, porém não referenciado, descreve a forma como Joaquim Manuel de Macedo une realidade e fantasia na obra analisada.
	GERSON, Brasil.	2000	Discorre acerca da história das ruas do Rio de Janeiro.

Fonte: elaborado pelos autores (2020).

Como informado anteriormente, o foco desta análise é a base temático-teórica que fundamenta os trabalhos que versam sobre Toponímia, dessa forma, após essa exposição dos trabalhos pesquisados, segue-se com a discussão dos dados, levando em consideração os critérios elencados no início desta seção.

a) Quanto ao tipo de abordagem

Dos dez trabalhos analisados, 6 (seis) abordam o tema Toponímia associado ao ensino na educação básica (A3, A4, A5, A6, A7 e A9), 1 (um) traz essa abordagem de forma indireta (A10), uma vez que o estudo proposto baseia-se na averiguação do tema em uma obra literária, e 3 (três) têm como foco de abordagem a identificação e classificação de topônimos de localidades específicas de acordo com as categorias taxionômicas (A1, A2 e A8).

b) Quanto à especificidade com o tema

Essa perspectiva auxilia na determinação do foco de discussão dado ao texto a partir da seleção do corpus teórico que possa fundamentá-lo. Nos trabalhos A1, A7, A8, A9 e A10 nota-se uma preocupação em apresentar a definição do termo Toponímia

na concepção de variados autores (Dick, Salazar Quijada, Nabais, Seabra, Seide, Greimas e Courtés, por exemplo). Como os trabalhos A1, A2 e A8 objetivavam identificar e classificar os topônimos de localidades específicas de acordo com as categorias taxionômicas, a maioria dos teóricos e das teorias apresentadas discorrem a respeito:

- I – Dos conceitos dos termos relacionados ao tema Toponímia/Toponomástica;
- II - Das motivações e categorização dos signos toponímicos;
- III – Das especificidades (história e características geográficas) dos locais objetos de estudo.

c) Quanto à incidência das citações

Embora a seleção do corpus teórico para a elaboração de um trabalho científico seja também determinada por critérios de acordo com a orientação teórico-metodológica, algumas referências são utilizadas por serem amplamente conhecidas, devido a seu aprofundamento em pesquisas da área. Nessa perspectiva, é apresentado, a seguir, um gráfico que busca ilustrar os principais autores explorados nos dez artigos analisados, quanto à incidência das citações:

Gráfico 1 – Os dez autores mais citados nos trabalhos analisados.



Fonte: elaborado pelos autores (2020).

Como pode ser observado, há alguns autores referenciados que ganham destaque, entre eles, Dick que trata principalmente dos aspectos teórico-conceituais da Toponímia sendo citada cinquenta e uma vezes, Isquierdo, que discorre acerca do estudo lexical e de algumas subclassificações de topônimos, sendo mencionada seis vezes em quatro trabalhos. Biderman é citada em dois deles por cinco vezes com a discussão sobre a designação de referentes extralinguísticos, sistemas lexicais como forma de representação cultural e influências externas no processo de criação desses sistemas. Morin, que discorre sobre a interdisciplinaridade, bem como Sousa, Aguilera, Andrade, Seabra, e Tavares, que tratam de questões relacionadas aos estudos toponímicos como conceitos, taxes e motivações, são referenciados num total de quatro vezes; enquanto Seide, é mencionada três vezes discorrendo, entre outras coisas, sobre determinações sociais e históricas que motivam a designação dos topônimos. E por razões específicas do foco pretendido em cada trabalho, a maioria dos demais autores são citados em menor número.

5 Considerações finais

Na análise realizada no presente trabalho, dos diversos autores citados nos dez trabalhos analisados, Dick sobressai-se por ser citada 51 vezes, sendo referência na elaboração de todos eles. Acredita-se que essa quantidade de ocorrência decorre do fato de essa toponimista ser considerada pioneira nos estudos toponímicos brasileiros, ter uma ampla pesquisa na área com publicação de diversos trabalhos e, além disso, ser responsável pela categorização taxionômica de topônimos mais completa e mais conhecida no Brasil, o que justifica tamanho destaque em produções dessa temática.

A singularidade em seu trabalho reside em atravessar diversos domínios de produção nas vertentes da Toponímia e Antroponímia associadas a outras áreas de estudo com as quais mantêm estreita ligação (Linguística, Antropologia, Geografia, História, Sociologia, Cartografia, Literatura etc.). Desse modo, tem produzido

trabalhos científicos primorosos com um vasto conhecimento que atende trabalhos com diferentes perspectivas. A adequação dos estudos toponímicos à realidade brasileira através do aperfeiçoamento de trabalhos que já vinham sendo desenvolvidos na Europa e a observância da necessidade de criação de taxes que de fato classificassem o léxico toponímico brasileiro é uma das razões que fazem de Dick uma referência obrigatória nos estudos toponímicos desenvolvidos no Brasil. É evidente, em seus trabalhos, a percepção de pontos primordiais que podem ser extraídos a partir da análise toponomástica: a identidade linguística nacional, resgate de memórias históricas e culturais, comportamentos sociais em espaço e tempo, a possibilidade de diálogo entre diferentes campos disciplinares, entre outros. Com isso, Dick dá ao estudo do nome uma importância e consequente visibilidade que lhes são devidas. A sensibilidade e preocupação na observância desses pontos que são particulares de cada localidade pesquisada estão presentes em sua escrita com a composição de análises minuciosas que atendem à cientificidade que requerem trabalhos dessa natureza.

O presente artigo propunha-se a selecionar alguns trabalhos relacionados ao estudo do léxico toponímico. Decidiu-se ampliar a seleção a partir da inclusão de produções científicas que dissertam sobre o tema Toponímia e ensino. Para tal feito, definiram-se critérios de inclusão e de exclusão, dentre os quais o que se limitava a analisar apenas textos do gênero artigo e, com base neles e em combinações de descritores sobre a temática, realizou-se o processo seletivo com buscas em bases de dados eletrônicos, das quais foram escolhidas dez produções acadêmicas para a elaboração de uma Revisão Integrativa.

O objetivo principal foi analisar a base teórica dos dez trabalhos selecionados, verificando quais teóricos foram citados e com que finalidade foram referenciados. Como resultado, este foco de análise possibilitou o acesso a um grupo variado de autores que discorrem sobre a referida temática; possibilitou também entender a

finalidade de cada uma das citações e permitiu o exercício da interpretação e da observação de teorias que se complementam.

Embora todos esses artigos abordem o tema geral Toponímia, precisou-se definir a observação de diferentes focos de discussão, segundo os quais constatou-se que: nos trabalhos que tratam da análise interna de signos toponímicos (identificação e categorização), a base teórica é composta principalmente de autores que falam dos aspectos científicos, entre esses temas, sobre definições, história dessa ciência, principais autores, contribuições para o estudo linguístico; e autores que discorrem sobre aspectos extralinguísticos, específicos das localidades em que foi realizado o estudo toponímico: como história e cultura local e características geográficas.

Nos trabalhos que tratam do tema Toponímia associado ao ensino, o corpo teórico trata principalmente do que propõem as leis educacionais, da importância da interdisciplinaridade e seus conceitos, da sua relação com a memória e a cultura, além de propostas de atividades para a educação básica, de modo que as teorias acerca do tema Toponímia são pouco exploradas.

Em síntese, conclui-se que a presente revisão alcançou os objetivos propostos contribuindo significativamente para a elaboração de outras atividades, com base na temática aqui explorada. Ademais, ainda no processo de seleção foi constatada a necessidade de desenvolvimento de mais trabalhos, bem como de publicações, acerca desse tema.

Referências Bibliográficas

ANANIAS, A. C. C. dos S.; ZAMARIANO, M. Estudo toponímico do Caminho do Peabiru: contribuição ao resgate da história do Paraná. **Revista Patrimônio e Memória**. São Paulo, Unesp, v. 10, n. 2, p. 141-164, 2014. Disponível em: <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/issue/view/21/showToc>. Acesso em: 14 fev. 2020.

ANDRADE, K. dos S. Os nomes de lugares em rede: um estudo com foco na Interdisciplinaridade. **Domínios de Lingu@gem** - Revista Eletrônica de Linguística,

Uberlândia, v. 6, n. 1, p. 205-225, 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem>. Acesso em: 18 fev. 2020. DOI <https://doi.org/10.14393/DL12-v6n1a2012-11>

CÂMARA, J. M. **Introdução às línguas indígenas brasileiras**: Linguística e Filologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S.A., 1977.

CARVALHO, A. P. M. A. de. Língua e identidade cultural: O estudo da toponímia local na escola. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, **Anais** [...] Uberlândia: EDUFU, 2012. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume_2_artigo_025.pdf. Acesso em : 16 fev. 2020.

CARVALHINHOS, P. de J. Interface onomástica/literatura: A toponímia, o espaço e o resgate de memória na obra Memórias da Rua do Ouvidor, de Joaquim Manuel de Macedo. In: XII CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA, 2008, Rio de Janeiro. **Anais** [...] Rio de Janeiro: UERJ, 2009, p. 83-99. Disponível em: https://www.academia.edu/3149234/INTERFACE_ONOM%C3%81STICA_LITERATURA_A_TOPON%C3%8DRIA_O_ESPA%C3%87O_EO_RESGATE_DE_MEM%C3%93RIA_NA_OBRA_MEM%C3%93RIAS_DA_RUA_DO_OUVIDOR_DE_JOAQUIM_MANUEL_DE_MACEDO Onomastics literature interface Toponymy space and memory recovering at Mem%C3%B3rias da rua do Ouvidor Joaquim Manuel de Macedo. Acesso em: 26 out. 2019.

DICK, M. V. de P. do A. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Edições Arquivo do Estado de São Paulo, 1990.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S. de; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**. v. 18.1, p. 9-11, jan-mar, 2014. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>. Acesso em: 21 fev. 2020. DOI <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>

REIS, A. I. A.; ANDRADE, K. dos S. Propostas de oficinas pedagógicas para o ensino médio: os topônimos inseridos na prática escolar. In: **Perspectivas para o ensino de línguas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. v. 3, 2019. p. 79-87. Disponível em: http://www.repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/8013/ebook_perspectivas_volume_3final.pdf?sequence=1#page=79. Acesso em: 11 fev. 2020.

SILVA, A. S. L. da; ARAÚJO, M. do S. M. Estudo Toponímico na sala de aula: Atividade interdisciplinar contextualizada. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, ano 22,

n. 66, set-dez, 2016. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/rph/ANO22/66supl/0068.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2020.

SILVA, T. de J. B. e; MORAES, P. H. V. de. A nomeação dos topônimos: memória e história em confronto entre o passado e presente. **Littera Online**, v. 6, n. 10, 2015. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/littera/article/view/3556>. Acesso em: 16 fev. 2020.

SOUSA, A. M. de. Para a aplicação da toponímia na escola. *In*: XVII CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA, 2013, Rio de Janeiro. **Anais [...]** Rio de Janeiro: UERJ, 2013. p. 294-306. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaPortuguesa/toponimia_e_ensino_propostas_.pdf. Acesso em: 16 fev. 2020.

SOUSA, A. M. de; GOUVEIA, A. P. T. Toponímia e memória: uma proposta de atividade para as aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio. **Revista A Cor das Letras**, Feira de Santana, v. 18, n. 3, p. 241-253, set.-dez. 2017. Disponível em: <http://www.efsperiodicos.uefs.br/index.php/acordasleytras/index>. Acesso em: 21 fev. 2020. DOI <https://doi.org/10.13102/cl.v18i3.1965>

TAVARES, M. A toponímia das localidades rurais do município de Dourados-MS. **Revista do GEL**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 164-191, 2015. Disponível em <https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/549>. Acesso em : 17 fev. 2020.

Artigo recebido em: 29.09.2020

Artigo aprovado em: 09.11.2020